

“POR QUE A LIBERDADE COMEÇOU AQUI?”: OS EFEITOS DA AUSÊNCIA DOCUMENTAL PARA PESQUISA HISTÓRICA EM REDENÇÃO-CE

Joanna Cavalcante Pinheiro Farias¹, Luis Tomás Domingos²

Resumo: Redenção, antiga vila de Acarape, é conhecida pelo pioneirismo na abolição da escravidão, feito que se deu em 1º de janeiro de 1883, um ano antes do ato na Província do Ceará e cinco à assinatura da Lei Áurea. Tal realização proporcionou a instalação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) no município em 2011. Porém, sobre o período escravocrata e as motivações que levaram a precursão abolicionista, pouco se sabe, uma vez que seus monumentos históricos e museus não são suficientes para compreender como se deu a vida dos cativos neste espaço. Este trabalho, portanto, propõe-se a debater acerca da ausência de registros históricos na região reconhecida nacionalmente por ser predecessora em libertar seus escravos. Em um levantamento de documentação local, percebeu-se a escassez destes dados para o acesso ao público, tendo apenas disponível um livro de compra e venda de escravos, correspondente ao ano de 1871, o qual está exposto e possui leves marcas de água em algumas de suas páginas. Nesse esforço de investigação conversamos com pessoas influentes e de famílias tradicionais redencionistas, para saber a possibilidade de existência de materiais que pudessem contribuir para a pesquisa histórica, porém nenhum resultado foi alcançado. Conclui-se, portanto, que há uma carência acerca do conhecimento histórico por parte da comunidade e que as autoridades veem como satisfatórios o que os Monumentos Negra Nua e do escravo Vicente Mulato, museu municipal e Negro Liberto e o Obelisco representam como símbolo memorável.

Palavras-chave: Vila de Acarape. Escravidão. Documentação.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS), e-mail: joannacpf@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: luis.tomas@unilab.edu.br